

PLANO DE CURSO

“Curso de Formação de Instrutores em Mediação e Conciliação Judiciais” (Valeria Ferioli Lagrasta, Roberto Portugal Bacellar e Rodrigo Dias)

Informações gerais:

Categoria/Natureza do curso: **Curso de Formação de Instrutores em Mediação e Conciliação Judiciais**

Identificação da escola responsável pela realização do curso e, se for o caso, o nome de órgãos/instituições parceiras: ****e **Conselho Nacional de Justiça**

Período de inscrição:

Período de realização:

Modalidade: **Presencial**

Carga horária: número de horas-aula de 50 minutos: **40 h/a**

Público-alvo: **Servidores e voluntários que trabalham diariamente com as práticas autocompositivas**

Número de vagas: **16**

Número de turmas: **1**

Local de realização:

Programação

Ementa:

Processo de Ensino (ensino e aprendizagem significativa). Metodologias Ativas: vivência de dinâmicas e sua operacionalização. Ensino por competências e suas dimensões: saber conhecer, saber fazer, saber ser. A intencionalidade do ato de ensinar. Planejamento de aula: objetivo geral, objetivos específicos, metodologia, conteúdos, avaliação. Avaliação formativa. Aspectos do Conteúdo do Anexo I da Resolução 125 CNJ: Histórico Legislativo e a Política Judiciária Nacional de tratamento adequado de conflitos (Res. CNJ 125/2010) – objetivos e estruturação; Comunicação e Conflito; Autocomposição e Heterocomposição; Diferenças entre Conciliação e Mediação. Escolas de Mediação; Etapas e Técnicas de Mediação e Ética de Conciliadores e Mediadores Judiciais.

Justificativa:

Nos termos do artigo 11 da Lei 13.140/2015, a atuação do mediador, no âmbito judicial, além de obtenção de graduação no ensino superior, há pelo menos dois anos, depende da obtenção de capacitação em escola ou instituição de formação de mediadores, reconhecida pela Escola Nacional de Formação e Aperfeiçoamento de Magistrados - ENFAM ou pelos tribunais, observados os requisitos mínimos estabelecidos pelo Conselho Nacional de Justiça em conjunto com o Ministério da Justiça.

Considerando que um dos pilares da política pública é a qualidade do serviço prestado nos Centros Judiciários de Solução Consensual de Conflitos, o que está intimamente ligado à adequada formação e treinamento de servidores, conciliadores e mediadores (art. 2º, inciso II, da Resolução 125 do CNJ) e que cabe ao Conselho Nacional de Justiça, em conjunto com o Ministério da Justiça, desenvolver parâmetro curricular e ações voltadas à capacitação em métodos consensuais de solução de conflitos para servidores, mediadores, conciliadores e demais facilitadores da solução consensual de controvérsias, nos termos do art. 167, § 1º, do Novo Código de Processo Civil (art. 6º, inciso II, da Resolução 125 do CNJ), o Anexo I da Resolução 125 CNJ estabeleceu as diretrizes curriculares do curso de capacitação básica dos terceiros facilitadores (conciliadores e mediadores), e tem por objetivo transmitir informações teóricas gerais sobre a conciliação e a mediação, bem como vivência prática para aquisição do mínimo de conhecimento que torne o corpo discente apto ao exercício da conciliação e da

mediação judiciais. Esse curso, dividido em 2 (duas) etapas (teórica e prática), tem como parte essencial os exercícios simulados e o estágio supervisionado.

Neste diapasão, seguindo a orientação da uniformidade de capacitação, o Conselho Nacional de Justiça, por meio do Comitê Gestor da Conciliação editou o Regulamento para os Cursos de Formação de Instrutores em Mediação e Conciliação Judiciais.

Portanto, para ampliação do uso dos métodos autocompositivos, com qualidade, nos tribunais, é essencial a formação de instrutores para que ministrem os cursos e ofereçam a capacitação indispensável, possibilitando que os CEJUSC's tenham quadro de mediadores e conciliadores suficiente.

Com base nas diretrizes pedagógicas da ENFAM, os cursos de formação de instrutores sofreram profunda modificação. Na educação profissional, voltada a um público já atuante na área de mediação e conciliação, é imperioso proporcionar o protagonismo dos participantes da formação, privilegiando as experiências e vivências que eles já possuem, extraindo, a partir delas, a motivação para se tornarem instrutores criativos e, ao mesmo tempo, responsáveis e conscientes do papel que irão desempenhar.

O curso, portanto, busca dar autonomia pedagógica ao futuro instrutor, desenvolvendo competências para que ele atue na docência dos cursos de mediação e conciliação, planejando as aulas, a partir do conhecimento teórico que detém, com base nas diretrizes curriculares fixadas pelo CNJ e privilegiando metodologias ativas.

Portanto, a necessidade da adequada formação de instrutores, conforme as diretrizes pedagógicas da ENFAM, justifica o presente curso.

E, diante das normas legais acima mencionadas, o curso tem por base o manual "Curso de Formação de Instrutores: Negociação, Mediação e Conciliação", publicado pelo Ministério da Justiça e Segurança Pública/ENAPRES, de autoria de Valeria Ferioli Lagrasta, disponível nos sites do CNJ e do Ministério da Justiça e Segurança Pública: http://legado.justica.gov.br/seus-direitos/politicas-de-justica/enapres/formacao-instrutores_web-1.pde/view e <https://cnj.jus.br/programas-e-acoes/conciliacao-e-mediacao/curso-sobre-conciliacao-e-mediacao/curso-de-formacao-de-instrutores-em-mediacao-e-conciliacao/material-didatico/>

Objetivo geral: Relacionar as Diretrizes Pedagógicas da Escola Nacional de Formação e Aperfeiçoamento de Magistrados – ENFAM com os conteúdos específicos relativos à autocomposição, para aplicação prática no planejamento e na condução dos cursos de capacitação de conciliadores e mediadores judiciais, de acordo com os objetivos da Política Judiciária Nacional de tratamento adequado de conflitos de interesses no âmbito do Poder Judiciário, passíveis de replicação.

Primeiro Dia: manhã – das 08:30 h às 12:30 h

Objetivos Específicos	Conteúdo Programático	Metodologia	Carga Horária
<ul style="list-style-type: none"> - conhecer os membros do grupo; - expressar-se de forma sintética e autêntica - compreender o funcionamento da dinâmica e os seus objetivos no curso de mediação e conciliação judiciais 	<ul style="list-style-type: none"> - a apresentação inicial como forma de criar vínculos e empatia no grupo. - a dinâmica de apresentação e a avaliação diagnóstica da turma. - planejamento intencional da dinâmica de apresentação. 	<ul style="list-style-type: none"> - apresentação cruzada, com formulário pré impresso, sem identificação 	1 h/a
<ul style="list-style-type: none"> - implementar diretrizes para o bom funcionamento do curso, por meio de um contrato pedagógico. 	<ul style="list-style-type: none"> - o contrato pedagógico 	<ul style="list-style-type: none"> - discussão com o uso do objeto da palavra acerca das medidas necessárias para que o curso tenha boa fluidez. 	½ h/a

- compreender o objetivo de realizar um bom contrato pedagógico com ampla participação da turma.		- anotação, no flipchart, das diretrizes eleitas pelas cursistas e professores.	
- refletir sobre reciprocidade e espírito colaborativo do curso e suas repercussões no futuro curso de mediação e conciliação que irão conduzir. - reconhecer a intencionalidade do ato de ensinar	- colaboração no processo de ensinagem nos cursos de mediação e conciliação judiciais. - a intencionalidade do ato de ensinar.	- apresentação do vídeo “O Ano do Cachorro”. - exposição dialogada sobre o tema eleito, colhendo participação das cursistas com base no vídeo. - fechamento e sistematização pelos professores.	½ h/a
- deduzir a imprescindibilidade de um bom planejamento para que a aula alcance os objetivos estabelecidos pelo professor. - verificar a necessidade de constante avaliação dos objetivos propostos, flexibilizando o planejamento. - identificar a necessidade do domínio do conteúdo, engajamento, experiência, sensibilidade e equilíbrio entre profundidade e abordagem. - enunciar as características necessárias à docência nos cursos de mediação/conciliação judiciais	- Diretrizes Pedagógicas - atividade de formação/intencionalidade e do ato de ensinar/o ato de planejar a aula. - avaliação constante dos objetivos e seu atingimento, atuando com flexibilidade.	- apresentação do filme “O Sorriso da Mona Lisa” em duas partes. - divisão da turma em grupos, para reflexão, com <i>debriefing</i> . - fechamento e sistematização dos professores: enumerar as competências	2 h/a

Primeiro Dia: tarde – das 14:00 h às 17:30 h

Objetivos Específicos	Conteúdo Programático	Metodologia	Carga Horária
- compreender as metodologias ativas no contexto do aprendizado de adultos - identificar essas metodologias como geradoras de maior impacto no processo de ensino, contribuindo	- o processo de conhecimento e o papel das metodologias neste processo. - aprendizado significativo/intencionalidade	- aula expositiva dialogada - aplicação de metodologia ativa	15 min

para promoção de aprendizado significativo. - dimensões dos saberes competente: saber conhecer, saber fazer e saber ser.

<ul style="list-style-type: none"> - identificar os passos da evolução da autocomposição no nosso ordenamento jurídico. - avaliar o contexto atual como resultante do processo histórico. 	<ul style="list-style-type: none"> - evolução histórica da autocomposição no Brasil: da Constituição Outorgada de 1824 até a Resolução 125 CNJ, Lei de Mediação e o Novo Código de Processo Civil. 	<ul style="list-style-type: none"> - aula expositiva dialogada 	15 min
<ul style="list-style-type: none"> - contextualizar a atuação da instrutoria num quadro mais amplo, ou seja, como inserido na política pública - enumerar os objetivos e pilares da política pública, com base na Resolução 125 do CNJ - compreender o conceito de acesso a uma ordem jurídica justa. - operar as dinâmicas ativas da exposição dialogada, GV/GO e Tempestade de ideias (<i>brainstorming</i>) 	<ul style="list-style-type: none"> - a política pública nacional de tratamento adequado de conflitos. - crise da justiça: cultura da sentença e cultura da pacificação. - os objetivos e os pilares da política pública, a partir da Resolução 125 CNJ. - acesso à justiça como acesso à ordem jurídica justa. - as dinâmicas aula expositiva dialogada, GV/GO e tempestade de ideias. 	<ul style="list-style-type: none"> - aula expositiva dialogada - <i>brainstorming</i> provocando a discussão acerca do que é necessário para transitar entre a cultura da sentença para a cultura da pacificação, anotando no <i>flipchart</i> as principais contribuições. - GV/GO sendo objeto da discussão o tema: o que significa o acesso a uma ordem jurídica justa. - fechamento e sistematização pelos professores, destacando a operacionalização das metodologias ativas vivenciadas e experimentadas. 	1 h/a
<ul style="list-style-type: none"> - identificar as etapas de uma mediação, bem como seus objetivos. - compreender as técnicas de mediação/conciliação. - operar a dinâmica Phillipps 66 	<ul style="list-style-type: none"> - as etapas da mediação. - as técnicas de mediação. - a dinâmica Phillipps 66 	<ul style="list-style-type: none"> Phillipps 66; Emprego dos textos da apostila elaborada pela Professora Valeria F. Lagrasta. - fechamento e sistematização pelos professores, destacando a operacionalização da metodologia ativa vivenciada. 	2 h/a

Segundo Dia: manhã – das 08:30 h às 12:30 h

Objetivos Específicos	Conteúdo Programático	Metodologia	Carga Horária
-----------------------	-----------------------	-------------	---------------

- recordar os temas abordados no dia anterior	- resumo dos conteúdos do dia anterior	- aula expositiva dialogada	½ h/a
- analisar a postura do mediador/conciliador	- componentes atitudinais do mediador/conciliador.	- aula expositiva dialogada, com tempestade cerebral	½ h/a
- diferenciar a atuação do mediador/conciliador (autocomposição) e do magistrado (heterocomposição)	- Conciliação: conceito e objetivos		
- operar discussão mediada pelo objeto da palavra e a metodologia da simulação	- o objeto da palavra: sua significação, finalidade e utilidade; forma de emprego		
	- a importância da fala de abertura		
	- noções sobre simulação: como fazer, organizar com os alunos, identificar as finalidades (desenvolver empatia; reproduzir parte da realidade a ser vivenciada, para observação e análise; fornecer experiência em comum para discussão focalizada; desenvolver desinibição e liberdade de expressão dos alunos)	- simulação de caso de mediação (“Chapéu de Sol”)	1 e ½ h/a
		- fechamento e sistematização pelos professores	

- analisar as diferentes abordagens do conflito, identificando a proposta mais moderna: o conflito é natural da vida em sociedade e, portanto, uma oportunidade para o desenvolvimento pessoal e social.	- moderna teoria do conflito. Processos Construtivos e Destrutivos de Resolução de Conflitos. Espirais de Conflitos.	- aula expositiva dialogada	1/2 h/a
- relacionar conflito e problemas na comunicação.	- axiomas da comunicação. Comunicação verbal e não verbal. Escuta ativa. Noções introdutórias de Comunicação Não-Violenta (CNV).		
- avaliar a importância da comunicação nas práticas autocompositivas.			

- compreender a pedagogia por competências.	- relação ensino/aprendizagem.	- apresentação do filme de animação do pássaro aprendendo, indicando que assistam ao filme atentando a como o pássaro aprende.	1 h/a
- reconhecer a importância dos estágios supervisionados para análise do	- processo de aprendizagem baseado em tempo e em competências		

desenvolvimento das competências na prática. - desenvolvimento de competências.

<ul style="list-style-type: none"> - provocar <i>brainstorming</i>, registrando as principais contribuições no <i>flipchart</i>. - fechamento e sistematização pelos professores 	
--	--

Segundo Dia: tarde – das 14:00 h às 17:30 h

Objetivos Específicos	Conteúdo Programático	Metodologia	Carga Horária
<ul style="list-style-type: none"> - compreender os meios de administração e resolução de conflitos, identificando a mediação e a conciliação neste panorama. - diferenciar a mediação e a conciliação, com base nos critérios legais (art. 165 do Código de Processo Civil) 	<ul style="list-style-type: none"> - abordagens ao conflito (com base em Christopher W. Moore): autocomposição, heterocomposição e autotutela. Conceitos e diferenças. - a conciliação e a mediação no CPC e a distinção entre os métodos 	<ul style="list-style-type: none"> - aula expositiva dialogada; - <i>brainstorming</i> acerca dos meios autocompositivos de nosso sistema e as diferenças entre mediação e conciliação, com anotação das contribuições no <i>flipchart</i>. - fechamento e sistematização pelos professores 	1/2 h/a

<ul style="list-style-type: none"> - comparar as principais Escolas de Mediação. - compreender o pluralismo pedagógico no âmbito do CNJ. - operar a dinâmica do seminário. 	<ul style="list-style-type: none"> - as diversas Escolas de Mediação: modelo avaliativo, modelo de Harvard, modelo transformativo e modelo circular-narrativo. - a dinâmica do seminário e suas variações. 	<ul style="list-style-type: none"> - seminário - organização dos alunos em quatro grupos. - distribuir textos sobre as quatro escolas de mediação, concedendo tempo hábil para estudo e organização da apresentação. - convidar cada grupo para, em cinco a dez minutos realizar a exposição da escola que 	1 h/a
---	--	--	-------

<p>- compreender a estruturação da Política Pública: CNJ, NUPEMECs e CEJUSCs</p> <p>- analisar a importância da capacitação adequada de conciliadores e mediadores</p>	<p>- atribuições e estrutura do CNJ, NUPEMECs e CEJUSCs na Política Pública;</p> <p>- Forma e organização da capacitação de conciliadores e mediadores</p>	<p>le foi destinada a estudar, possibilitando tempo para que os demais tirem suas dúvidas</p> <p>- fechamento e sistematização pelos professores</p> <p>- aula expositiva dialogada</p>	<p>1/2 h/a</p>
<p>- operar a metodologia da simulação em grupos simultâneos</p>	<p>- noções sobre simulação: como fazer, organizar com os alunos, identificar as finalidades (desenvolver empatia; reproduzir parte da realidade a ser vivenciada, para observação e análise; fornecer experiência em comum para discussão focalizada; desenvolver desinibição e liberdade de expressão dos alunos)</p>	<p>- Simulação do caso de mediação familiar – “Maria Gabriela e Antonio Carlos”</p> <p>Realização da simulação distribuindo os alunos em salas de aulas para desempenho de cada simulação.</p> <p>Terminadas as simulações, oportunizar tempo para preenchimento da ficha de avaliação</p> <p><i>Brainstorming</i> sobre o emprego do método</p> <p>- fechamento e sistematização pelos professores</p>	<p>1 e 1/2 h/a</p>

Terceiro Dia: manhã – das 08:30 h às 12:30 h

Objetivos Específicos	Conteúdo Programático	Metodologia	Carga Horária
<p>- recordar os temas abordados no dia anterior</p>	<p>- resumo dos conteúdos do dia anterior</p>	<p>- aula expositiva dialogada</p>	<p>½ h/a</p>
<p>- conduzir mediação/conciliação com comprometimento ético.</p>	<p>- princípios éticos para mediadores/conciliadores</p>	<p>caixinha de música</p> <p>- fechamento e sistematização pelos professores</p>	<p>1 h/a</p>
	<p>- avaliação formativa</p>	<p>- aula expositiva dialogada.</p>	<p>½ h/a</p>

<ul style="list-style-type: none"> - entender a avaliação formativa e sua operacionalização. - compreender e analisar as potencialidades da avaliação por pares e da autoavaliação. - compreender o registro reflexivo como instrumento de avaliação formativa 	<ul style="list-style-type: none"> - diferença da avaliação somativa - o registro reflexivo 	<ul style="list-style-type: none"> - apresentação de vídeo “A Morte do Cisne”, em que candidato em “reality show” sobre dança é avaliado. - <i>brainstorming</i> sobre a avaliação realizada. - fechamento e sistematização pelos professores - realizar um registro reflexivo, com base nas seguintes três perguntas: o que vi? o que vivi? o que aprendi? 	
<ul style="list-style-type: none"> - compreender as questões que devem ser respondidas no planejamento de uma aula. - entender o que cada item do planejamento deve conter. - operar a dinâmica discussão em pequenos grupos 	<ul style="list-style-type: none"> - planejamento da aula. - os objetivos gerais e específicos. - metodologias. - conteúdos. - avaliação. - a dinâmica discussão em pequenos grupos 	<ul style="list-style-type: none"> - Grupos de discussão - fechamento e sistematização pelos professores, por meio de aula expositiva dialogada, com base em “slides”, sobre os itens do planejamento. - apresentação de vídeo, para reflexões finais, consistente no plano de um menino para que tenha um irmão (propaganda do chocolate Stratus) 	1 e ½ h/a

Terceiro Dia: tarde – das 14:00 h às 17:30 h

Objetivos Específicos	Conteúdo Programático	Metodologia	Carga Horária
<ul style="list-style-type: none"> - compreender as questões que devem ser respondidas no planejamento de uma aula. - entender o que cada item do planejamento deve conter. 	<ul style="list-style-type: none"> - planejamento da aula. - os objetivos gerais e específicos. - metodologias. - conteúdos. - avaliação. 	<p>Phillipps 66 (texto Prof. Eri)</p> <p>Organização de cinco grupos, com cinco integrantes cada, com textos da Enfam, sobre planejamento:</p> <p>G1- planejamento G2- objetivos G3- conteúdos G4- metodologias G5- avaliação</p>	1 h/a

<p>- construir, em grupos plano de aulas, nos moldes da Enfam, para utilização na avaliação técnica.</p>	<p>- planejamento da aula.</p> <p>- os objetivos gerais e específicos.</p> <p>- metodologias.</p> <p>- conteúdos.</p> <p>- avaliação.</p>	<p>- formação de grupos aleatórios entre os alunos.</p> <p>- explicar que terão de planejar aula, para fins de avaliação, com tempo de dez minutos.</p> <p>- sorteio do tema da aula e da metodologia a ser empregada:</p> <p>Temas:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Histórico Legislativo e a Política Judiciária Nacional (Res. CNJ n.125/2010) – objetivos 2. Comunicação e Conflito 3. Diferenças entre Conciliação e Mediação. Escolas de Mediação. 4. Etapas e Técnicas de Mediação 5. Ética de Conciliadores e Mediadores Judiciais. <p>Metodologias:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. GV/GO 2. Tempestade cerebral 3. Simulação 4. Phillipps 66 5. Caixinha de Música. <p>- realizado o sorteio e assinalado o tema e a metodologia ativa para cada grupo, oportunizar tempo para discussão aberta, com orientação dos professores</p>	<p>2 e ½ h/a</p>
--	---	---	------------------

Quarto Dia: manhã – das 08:30 h às 12:30 h

Objetivos Específicos	Conteúdo Programático	Metodologia	Carga Horária
- realizar <i>feedback</i> com respeito e assertividade. - receber <i>feedback</i> sem buscar justificar-se	- <i>feedback</i> - contextualização do <i>feedback</i> no processo de ensino da mediação/conciliação.	- aula expositiva dialogada	½ h/a
- compreender a avaliação-teste e os seus critérios de avaliação.	- esclarecimentos sobre a aula-teste - critérios e indicadores de avaliação	- aula expositiva dialogada	
- compreender o Regulamento para os Cursos de Formação de Instrutores em Mediação Judicial e Conciliação e as exigências para certificação e para sua validação - avaliar o desempenho dos professores	- Regulamento para os Cursos de Formação de Instrutores em Mediação Judicial e Conciliação	- aula expositiva dialogada. - resposta de questionário sobre a competência dos professores.	½ h/a

- realizar aula para aferição de desenvolvimento de competências docentes na mediação/conciliação	- preparar aula simulada	- simulação	3 h/a
---	--------------------------	-------------	-------

Quarto Dia: tarde– das 14:00 h às 17:30 h

Objetivos Específicos	Conteúdo Programático	Metodologia	Carga Horária
- realizar aula para aferição de desenvolvimento de competências docentes na mediação/conciliação	- preparar aula simulada	- simulação	3 h/a
- avaliar o curso e sua participação nele	- reflexão sobre o curso e a participação de cada um.	- atividade em círculo de construção de paz	1h/a

Quinto Dia: manhã – das 08:30 h às 12:30 h

Objetivos Específicos	Conteúdo Programático	Metodologia	Carga Horária
- avaliar aula simulada	-retomar critérios de avaliação por pares e pelos professores	- sorteio para apresentação das aulas simuladas	1 h/a
- ministrar aula, observando o	- apresentação de aula simulada	-simulação	3 h/a

planejamento
elaborado.

Quinto Dia: tarde– das 14:00 h às 17:30 h

Objetivos Específicos	Conteúdo Programático	Metodologia	Carga Horária
- ministrar aula, observando o planejamento elaborado.	- apresentação de aula simulada	-simulação	3 e ½ h/a

Avaliações: (curso, de reação e de impacto)

Avaliação diagnóstica e formativa.

No início do curso, na própria dinâmica de apresentação, será realizada, pelos professores, avaliação diagnóstica da turma.

Na perspectiva da avaliação formativa, em todo o processo de ensinagem, os alunos receberão **feedback** oral contínuo, ou seja, os professores fazem a síntese dos resultados das atividades propostas e reforçam temas que ficaram em aberto, durante a aula e na sistematização final.

Docentes: (dados e síntese do currículo)

VALERIA FERIOLI LAGRASTA

Juíza de Direito da 2ª Vara da Família e das Sucessões da Comarca de Jundiá; Pós-graduada em Métodos de Soluções Alternativas de Conflitos Humanos pela Escola Paulista da Magistratura (2009); Formada em Mediação Judicial (“Mediation and the Judicial System”) e Negociação e Mediação Avançadas (“Negotiation and Mediation Advanced”), pela Columbia University (2012 e 2013); Instrutora de técnicas autocompositivas e Políticas Públicas do Conselho Nacional de Justiça (CNJ); Membro fundador da “Confederação Internacional de Mediação por Justiça”, com sede em Paris (França); Vencedora do VII Prêmio “Conciliar é Legal”, do Conselho Nacional de Justiça, na categoria Juiz Individual, com o projeto “Juiz Gestor de Resolução de Conflitos” (14/02/2017); Formadora da Escola Nacional de Formação e Aperfeiçoamento de Magistrados – ENFAM, atuando nos cursos de Formação Inicial e de Aperfeiçoamento de Magistrados e de Formação de Formadores; Membro do Núcleo Permanente de Métodos Consensuais de Solução de Conflitos – NUPEMEC do Tribunal de Justiça do Estado de São Paulo, desde 23 de março de 2017 (Portaria nº 9.398/2017). Conselheira do Centro Brasileiro de Estudos e Pesquisas Judiciais/CEBEPEJ. Conselheira do Fórum Nacional de Mediação/FONAME. Integrante do projeto que visa a implementação de “Tribunal de Múltiplas Portas” na América Latina, pela Universidade de St. Thomas-Mineápolis/EUA.

ROBERTO PORTUGAL BACELLAR

Possui graduação em Direito pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná (1988), mestrado em Direito Econômico Social pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná (2001), especialização em Direito Civil e Processual Civil pela Universidade Paranaense - UNIPAR (1997) e especialização em MBA em Gestão Empresarial pela Universidade Federal do Paraná (2004). Ingressou na carreira de Juiz de Direito em 1989. Atualmente é Desembargador do Tribunal Justiça do Estado do Paraná.

Bibliografia, bibliografia complementar e acesso à bibliografia:

1. AGU. **Manual de Negociação Baseado na Teoria de Harvard**. Escola da Advocacia-Geral da União. Disponível em: <www.agu.gov.br/page/download/index/id/38200382> Acesso em: 05 fev 2018
2. AQUINO, Maria da Glória Costa Gonçalves de Sousa. *Considerações sobre a Resolução CNJ n. 125/2010: uma avaliação política da política judiciária brasileira – a solução dos conflitos de interesses?* Brasília: Série Monografias do CEJ n. 27, 2017. Disponível em: <<https://www2.cjf.jus.br/ojs2/index.php/mono/article/viewFile/2272/2161>> Acesso em 05 fev 2018.
3. BACELLAR, Roberto Portugal. **Mediação e arbitragem**. São Paulo. Saraiva, 2016, 2ª.Ed.
4. BACELAR, Roberto; LAGRASTA, Valeria Ferioli (Coord). **Conciliação e Mediação – ensino em construção**. Coleção ENFAM. 2ª ed. São Paulo: Ed. IPAM, 2019.
5. CNJ e MJ. **Curso de Formação de Instrutores: Negociação, Mediação e Conciliação**. Ministério da Justiça e Segurança Pública/ENAPRES, 2020. Disponível em : http://legado.justica.gov.br/seus-direitos/politicas-de-justica/enapres/formacao-instrutores_web-1.pde/view e <https://cnj.jus.br/programas-e-aco-es/conciliacao-e-mediacao/curso-sobre-conciliacao-e-mediacao/curso-de-formacao-de-instrutores-em-mediacao-e-conciliacao/material-didatico/>
6. CNJ. **Guia da Conciliação e da Mediação**: Orientações para a implantação dos CEJUSCs.. Disponível em: <<http://www.cnj.jus.br/files/conteudo/destaques/arquivo/2015/06/1818cc2847ca50273fd110eafdb8ed05.pdf>> Acesso em: 05 fev 2018.
7. CNJ. **Manual de Mediação Judicial**. Disponível em: <<http://www.cnj.jus.br/files/conteudo/arquivo/2016/07/f247f5ce60df2774c59d6e2dddbfec54.pdf>> Acesso em: 05 fev 2018.
8. FISCHER, Roger; PATTON, Bruce & URY, William. **Como chegar ao sim** - A Negociação de Acordos Sem Concessões - 3ª Ed. Rio de Janeiro: Editora Imago, 2014.
9. GRINOVER, Ada Pellegrini; WATANABE, Kazuo; LAGRASTA NETO, Caetano (Coords.). **Mediação e gerenciamento do processo** - revolução na prestação jurisdicional: guia prático para a instalação do setor de conciliação e mediação. São Paulo: Atlas, 2007.
10. LAGRASTA, Valéria Ferioli (Coord). **Guia Prática de Funcionamento do CEJUSC**. 2 ed. São Paulo: Ed. IPAM, 2016.
11. LUCHIARI, Valéria Ferioli Lagrasta. **Mediação Judicial: Análise da Realidade Brasileira: Origem e Evolução até a Resolução N. 125, Do Conselho Nacional de Justiça**. In: GRINOVER, Ada Pellegrini; WATANABE, Kazuo (Coord.). Rio de Janeiro: Forense, 2012. (Coleção ADRS).

Assinaturas do coordenador pedagógico da escola e do magistrado responsável pelo curso:

1. **Anexos:** Todo o material referente aos métodos ativos que serão aplicados durante o curso e seu funcionamento constam do “Curso de Formação de Instrutores: Negociação, Mediação e Conciliação” – CNJ - <https://cnj.jus.br/programas-e-aco-es/conciliacao-e-mediacao/curso-sobre-conciliacao-e-mediacao/curso-de-formacao-de-instrutores-em-mediacao-e-conciliacao/material-didatico/>

2. **Os filmes** mencionados no programa são de disponibilização gratuita na internet.